

A MOTIVAÇÃO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM O SABER: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SCHOOL MOTIVATION AND THE RELATIONSHIP WITH KNOWLEDGE: AN INTERNSHIP EXPERIENCE IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

Stefanny Martins Lopes de Araújo^{1,*} /
Thais Ramos Magalhães¹ / Sirlene Prates Costa Teixeira¹ /
Maria de Fátima Pereira Carvalho¹

INTRODUÇÃO

A educação é considerada uma forma de ascensão pessoal e intelectual para as camadas populares, que travam com a escola e a escolarização uma relação sempre muito tensa e marcada pela ambiguidade, até pelo fato de estas camadas colocarem na educação fortes expectativas de emancipação social e cultural. Assim, partindo do entendimento de que o social estrutura as condições de existência que, por sua vez, se expressam em formas distintas de relação com o saber, com o aprender, a motivação é um importante fator que tem implicações diretas na qualidade do envolvimento do aluno e de um bom desempenho acadêmico.

Entretanto, a motivação escolar constitui-se em um dos maiores desafios da educação, pois manter o aluno em sala de aula motivado e interagindo não é tarefa simples. No contexto educacional, a motivação é um problema assíduo que afeta diretamente os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. O que pode ser uma forte justificativa para a repetência e muitas vezes a evasão escolar, mas principalmente para os problemas/dificuldades de aprendizagem.

RESUMO

O presente artigo versa sobre a correlação entre os fatores de motivação escolar e a relação com o saber. As discussões são fruto de diálogos e leituras realizados por meio do componente Pesquisa e Estágio III do curso de Pedagogia, bem como das reflexões tecidas durante o estágio em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Guanambi-BA. Ancorou-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa. Como instrumentos para a produção dos dados analisados utilizou-se da observação e de estratégias pedagógicas desenvolvidas no contexto da sala de aula. Tendo em vista o objetivo central de avaliar a correlação entre os fatores de motivação escolar e a relação com o saber, os dados do estudo revelaram que boa parte dos estudantes da turma se mostraram desmotivados para aprender. Apontam que os significados que esses dão, as relações que estabelecem e o modo como as aprendizagens são mediadas são aspectos que podem resultar em motivação para aprender e em possibilidades de superação de dificuldades no âmbito escolar.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Motivação Escolar. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This article deals with the correlation between school motivation factors and the relationship with knowledge. The discussions are the result of dialogues and readings done during the component Research and Internship III of the Pedagogy course, as well as the reflections made during the internship in a 4th grade class of the Elementary School of a public school in the city of Guanambi-BA. It was anchored on the assumptions of qualitative research. The instruments used to produce the analyzed data were observation and pedagogical strategies developed in the classroom context. Considering the central objective of evaluating the correlation between school motivation factors and the relationship with knowledge, the data from the study revealed that a good part of the students in the class were unmotivated to learn. They point out that the meanings they give, the relationships they establish, and the way learning is mediated are aspects that can result in motivation to learn and possibilities of overcoming difficulties in the school environment.

Keywords: Supervised internship. School Motivation. Pedagogical Practices.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil
^{*}E-mail para correspondência: stefannyaraujo7@gmail.com

Nesse contexto, a motivação ou a sua ausência têm ênfase na relação com o saber, na busca por compreender como o sujeito organiza seu mundo, e especialmente, como ele dá sentido à sua experiência escolar. Frente a essas premissas, visa-se responder as seguintes perguntas: O que queremos dizer quando falamos em motivação? Quais fatores interferem na motivação escolar dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental?

Ao considerar essas dimensões, o presente texto traz a sistematização das discussões desenvolvidas a partir das nossas experiências vivenciadas por meio do componente curricular Pesquisa e Estágio III do curso de Pedagogia. A pesquisa teve como objetivo central avaliar a correlação entre os fatores de motivação escolar e a relação com o saber. Assim sendo, ela se justifica pela necessidade de identificar e analisar os fatores que causam a desmotivação e quais as suas implicações nos processos de interação dos/das estudantes no contexto escolar e sua relação com o desinteresse, evasão e insucesso escolar.

METODOLOGIA

Este trabalho refere-se às ações desenvolvidas a partir do componente curricular Pesquisa e Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do curso de Pedagogia, no Campus XII, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), realizado no período de 09 de maio a 03 de junho de 2022.

O estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa. Conforme Oliveira (2011), nesse tipo de abordagem o foco do pesquisador é o estudo de um problema e sua manifestação nas interações do cotidiano, nos processos e atividades desenvolvidas no ambiente pesquisado. Nesse sentido, os resultados apresentam a análise dos dados produzidos no contexto da sala de aula de uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, durante o estágio, no período de observação, que teve a duração de 20 horas, como também durante o plano de ação desenvolvido em 20 horas, na referida turma.

Na tentativa de compreender como acontece a atuação docente no Ensino Fundamental, utilizamos como instrumento de coleta de dados a observação participante, que nos permite uma melhor aproximação com os alunos e percepção acerca das relações existentes no contexto em que estão inseridos. Segundo Gil (2008), a observação participante possibilita ao observador experienciar as atividades como um próprio componente daquele grupo, de modo a compreender o que eles vivenciam e trabalhar dentro do sistema de referências deles.

Realizamos o estágio supervisionado durante o mês de maio de 2022, em uma escola municipal do Município de Guanambi-BA, localizada no Distrito de Mutãs, cujas turmas são do 2º ano até o 5º ano do Ensino Fundamental I. A turma na qual realizamos a observação e a regência, trata-se do 4º ano, composta por 25 estudantes, sendo 12 meninas e 13 meninos na faixa etária de 08 a 09 anos de idade, turno vespertino. Esses apresentaram diferentes demandas que podem influenciar os seus processos e relações de aprendizagem.

Tanto o período de observação quanto o de desenvolvimento do plano de ação que elaboramos foram imprescindíveis para o nosso aprendizado como futuras pedagogas. Em síntese, a metodologia desenvolvida permitiu o contato direto com os sujeitos e com o ambiente pesquisado e trouxe elementos importantes para pensarmos as relações de aprendizagem e o papel do docente frente à motivação dos/as estudantes.

A (DES)MOTIVAÇÃO ESCOLAR

Um dos maiores danos que se pode causar a uma criança é leva-la a perder a confiança na sua própria capacidade de pensar.

Emília Ferreira

Iniciamos com esta epígrafe uma vez que suas palavras reafirmam nossa convicção de que a motivação para o ato de aprender é uma variável essencial necessária no processo de ensino e aprendizagem. Como nos expõe Bzuneck (2001, p. 09), “a motivação ou motivo seria aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar o curso”. No contexto educacional, a relação com o saber e a motivação da pessoa que aprende vai além de um pré requisito para aprender, e sua falta abre espaço para a passividade, para a indisciplina e para a ausência de atenção e concentração.

Considerando que o estudo realizado analisa a desmotivação como fenômeno que tem sentido oposto à motivação, é preciso então, entender os fatores que causam a desmotivação para planejar ações de combate a esse mal. O aluno desmotivado é aquele que não encontra na escola estímulo para estudar, ou seja, não vê na educação motivos para desenvolver-se enquanto ser social. É aquele/a que por algum fator desmotivou-se e não possui vínculos positivos e significativos com a escola, com a aprendizagem, com o ato de estudar. Esses/as estudantes estariam inseridos em sala de aula, mas não estariam efetivamente inclusos no processo interativo.

Para Tapia (2004, p. 122) “o aluno está motivado ou desmotivado em função do significado que tem para ele o trabalho escolar, ou seja, o seu interesse irá variar de acordo com as condições que esse ambiente oferece”. Neste contexto, a metodologia utilizada pelo docente, além de dá gosto e motivação ao alunado, deve atribuir significado ao que se está estudando e para que se esteja estudando. Assim, acontecerá o envolvimento dos alunos com a aula e junto a isso o envolvimento que conduz ao sucesso escolar.

É necessário considerar os fatores sociais e pessoais de cada aprendiz como autoestima, fatores culturais, familiares, econômicos, dentre outros. Charlot (2000, p. 72) argumenta que, “qualquer relação com o saber comporta também uma dimensão de identidade: aprender faz sentido por referência à história do sujeito, à sua concepção de vida, às suas relações com os outros, à imagem que tem de si”. Desse modo, compreendemos que o problema da relação com a escola não se confunde com a relação com o saber, mas não se pode analisar, na realidade, a questão da relação com a escola, sem levar em conta a relação com o saber.

Por outro lado, a relação com o saber, embora sendo de um sujeito, é também social.

A relação com o saber é a relação com o mundo, com o outro e com ele mesmo, de um sujeito confrontado com a necessidade de aprender. [...] é o conjunto (organizado) das relações que um sujeito mantém com tudo quanto estiver relacionado com 'o aprender' e o saber'. [...] Chamo relação com o saber o conjunto de imagens, de expectativas e de juízos que concernem ao mesmo tempo ao sentido e à função social "do saber e da escola, à disciplina ensinada, à situação de aprendizado e a nós mesmos (CHARLOT, 2000, p. 80).

Por detrás dessas situações, algumas perguntas básicas emergem sobre como e por que alguns alunos parecem aprender e prosperar em contextos escolares, enquanto outros estudantes parecem ter dificuldades para desenvolver o conhecimento. Segundo Charlot (2000), o “fracasso escolar” não existe, o que existe são alunos em situação de “fracasso escolar” ou trajetórias escolares que terminaram mal. Essa situação exige, portanto, uma análise da realidade do aluno.

Em outras palavras, o autor afirma que aqueles que se engendram no âmbito da educação escolar precisarão se distanciar dos discursos da sociedade e da mídia para descrever os fenômenos com fineza e objetivo.

Casos de dificuldades escolares mostram a interferência marcante de significados escolares desmobilizadores. Ou seja, a motivação dos alunos está no cerne das discussões acerca do ato de aprender, no saber visado por esse ato. Às vezes, o desejo de saber não se manifesta por que o sujeito não encontra nele nenhum prazer, nenhum sentido. Consequentemente, o aluno passa a ser pensado como objeto pelas suas faltas e lacunas.

Para Reis; Penna e Souza (2007), a motivação para aprender pode ser despertada quando o professor se recusa a pensar o aluno como um sujeito passivo, ou seja, quando o esse passa a ocupar o lugar no inconsciente do professor, de quem pode aprender, num espaço de possibilidade e de capacidade. Isto posto, importa criar um ambiente que ressalte a motivação de qualidade, estabelecendo uma relação positiva entre professor-aluno e aluno- aprendizagem.

Durante o estágio curricular, a investigação da realidade escolar se funde aos conhecimentos e saberes para a valia da futura prática pedagógica. Não temos a pretensão de apresentarmos uma solução para o contexto estudado uma vez que temos argumentado até aqui, que o sucesso ou insucesso no aprendizado não é determinado por um fator apenas, mas é influenciado por um conjunto deles.

É importante salientarmos que o nosso interesse em propor um trabalho que auxiliasse no processo de leitura e escrita dos alunos, não decorre apenas dos limites e tensões observadas no ambiente onde desenvolvemos nosso estudo, mas, sobretudo, da compreensão de que este coletivo também se caracteriza como um espaço de possibilidades, um espaço onde há motivação, onde as condições adversas não impediram que houvesse aprendizado.

OS ALUNOS DO 4º ANO D

O contexto investigado revelou-se também como um espaço de tensões, pois a condição que se apresentou causou-nos espanto, diante da atual conjuntura, daquilo que se esperam dos alunos que se encontram no 4º ano do Ensino Fundamental. Afinal, uma grande parte dos alunos ainda não sabia ler convencionalmente e apresentava algumas dificuldades relacionadas à leitura e escrita. É possível inferir que, na realidade investigada, o nível de aprendizado da grande maioria dos alunos está aquém do que é esperado para a série que estão cursando.

Ao adentrarmos o contexto da sala de aula nos deparamos com um espaço amplo e ventilado. Porém, a organização que se faz durante o tempo que acompanhamos é o enfileiramento das cadeiras. Não presenciamos, em nenhum momento, a dinâmica de mudança desse espaço, talvez para uma roda de diálogo, um outro meio de atividade que não fosse restrito apenas ao quadro. No decorrer das aulas os conteúdos são repassados de maneira tradicional, utilizando apenas as atividades xerocopiadas, o livro didático e o livro que faz parte do Programa ProsSeguir².

Durante o acompanhamento das aulas era visível o desinteresse da maioria dos alunos. Era visível que grande parte não prestava atenção, não participava das atividades propostas e outros não permaneciam em sala de aula. Na maioria das vezes, eles não manifestavam interesse ou pareciam indiferentes diante das atividades propostas, que iam desde as mais simples até às mais desafiadoras. Isto é, os alunos demonstravam não compreenderem o sentido dessas, para além

²A Prefeitura Municipal de Guanambi, por meio da Secretaria de Educação, firmou acordo de cooperação técnica com a Associação Bem Comum, para a implantação do Programa Educar pra Valer, parceiros da Fundação Lemann. Guanambi é um dos municípios que aderiu ao programa entre os nove pertencentes ao Estado da Bahia. Como cada município escolhe um nome local para o programa, a Secretaria de Educação de Guanambi escolheu o nome "ProsSeguir".

de sua execução. Percebemos casos de insegurança e apatia por parte dos estudantes que não demonstraram nenhum interesse em relação aos conteúdos apresentados pelos professores.

No contexto da aula, os alunos demonstravam sentirem-se exaustos. Boa parte da turma demorava muito para realizar as atividades e reclamava das repetições das propostas e do exercício da escrita, da leitura e dos diálogos. Quando algum aluno se recusava a fazer as atividades a professora o alertava de que iria procurar seus pais para ter uma conversa com eles. Essa expressava em sua fala a insatisfação com a indisciplina.

Refletimos, dessa forma, que os aparentes atos de indisciplina pareciam ser uma manifestação da insatisfação com a rotina da sala de aula. Entendemos que se comportavam desta maneira por se sentirem sobrecarregados de atividades e inferimos que, possivelmente, a indiferença de boa parte dos estudantes decorre da ausência de significados para as atividades propostas, das dificuldades que apresentam em relação à aprendizagem escolar.

Frente aos sujeitos e contexto de nossa investigação, somos direcionadas a algumas reflexões. Argumentamos primeiramente que se dermos demasiada atenção ao fato de que o aluno aprende na relação com o mundo e por isso ele vai apreendendo este mundo (CHARLOT, 2000), corremos o risco de culpabilizá-la pelo seu insucesso.

É preciso, portanto, retomarmos a ideia de que a aprendizagem envolve aquele que aprende, mas, sobretudo, aquele que intencionalmente media o processo. Logo, a figura do docente é de fundamental importância e o modo como a mediação é feita entre o aprendiz e o objeto do conhecimento poderá contribuir ou não para a aprendizagem seja construída por um sujeito que se sente motivado para tal.

CONCLUSÃO

Diante da importância que o tema assume para a educação, identificamos elementos de tensões e limites que o contexto oferece. Deparamo-nos com uma realidade escolar extremamente destoante no que tange às condições de aprendizado apresentadas pelos alunos. Porém, o vimos também como um espaço de possibilidades. Em meio às tentativas de instiga-los, oportunizamos e incentivamos momentos de cooperação e interação na sala de aula e inferimos que tal condição, dada à natureza social do conhecimento, estimulou a troca de experiências entre os alunos e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem desses.

Destarte, salientamos que as interações entre os alunos, o envolvimento e o desempenho desses para a realização das atividades propostas pareciam ter forte relação com a aparente apatia e desmotivação demonstrada por esses. Destacamos que as relações que o aprendiz estabelece com os objetos de aprendizagem, os significados que conseguem dar a essa e o modo como as referidas relações são mediadas pelo docente são aspectos que podem resultar em motivação para aprender e, conseqüentemente, em possibilidades de superação de dificuldades relacionadas à aprendizagem escolar.

Conseqüentemente, o estágio realizado nos dirigiu a uma experiência ímpar, a qual proporcionou um contato com uma realidade antes desconhecida e agora passa a ser um espaço de construção, de desconstrução e reconstrução de alguns conceitos interiorizados na formação. Através das vivências em sala de aula percebemos a importância da mediação docente, a necessidade de flexibilidade e sensibilidade frente à aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BZUNECK, José Aloyseo. A motivação do aluno: aspectos Introdutórios. In: BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisa em administração. Catalão: UFG, 2011.

REIS, Ayrton Rodrigues; PENA; SOUZA, Orion Penna e. **Onde se esconde o desejo de aprender do aluno**. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/01_01/Ayrton-OrionL5.htm. Acesso em: 03 jul. 2022.

TAPIA, Alonso Jesus. **A motivação em sala de aula**: o que é, e como se faz. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2004.